

INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado-V é mais um momento de mudança e de reflexão, pelo qual passa o estudante do curso de Pedagogia em sua formação inicial. A sala de aula do espaço acadêmico e a sala de aula onde ocorreu o estágio são locais onde a identidade do aluno (a) deste curso é construída, cujo objetivo é desenvolver uma aprendizagem vivenciada através de observação e norteadas pela ação de alguém mais experiente, com a finalidade de despertá-lo para uma ação reflexiva e crítica construída sistematicamente. É, também, durante este período que verificamos como são as rotinas e quais são as dificuldades e necessidades enfrentadas no cotidiano desta profissão.

Este trabalho de comunicação tem a finalidade de mostrar a realidade convivida no interior da escola pública de hoje, a partir das experiências decorrentes do estágio docente em Educação do Ensino Fundamental I, através de observações sobre o cotidiano das atividades do currículo desenvolvidas nesse nível de ensino. Trata-se de um componente curricular correspondente ao Estágio V, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, o qual foi realizado em uma das escolas do Município de Campina Grande – PB, uma vez por semana, durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2012. A atividade de estágio caracteriza-se como um período, que representa a primeira etapa do estágio dos anos iniciais, antecedendo a efetiva atuação do estagiário, em sala de aula, como regente de turma neste nível de ensino. Consiste, pois, na vivência dos/as alunos/as em campo de estágio, proporcionando, assim, a observação do currículo e no dizer de Souza (2009, p.24) a convivência com “a prática docente, como uma das dimensões da prática pedagógica interconectada com a prática gestora, a prática discente e a prática gnosiológica e/ou epistemológica”.

Portanto, as nossas observações foram realizadas através de visitas a referida instituição de ensino e do contato direto com a professora e com os/as alunos (as) relacionadas com seu cotidiano escolar e as suas respectivas experiências, seguido de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. O período de estágio na instituição ocorreu com a preocupação de compreender desde as condições de funcionamento da estrutura física da escola até a prática pedagógica da professora da turma do 5º ano B, em relação a sua forma de atuar em sala (com ou sem planejamento) e o relacionamento de todos/as

os/as funcionários/as com os/as alunos/as. Daí o nosso interesse de compreender: de que maneira a prática pedagógica do professor em sala de aula ajuda ou dificulta a participação do aluno do 5º ano, no processo de ensino-aprendizagem? A partir de então, pretendemos descrever e fazer uma breve análise acerca das etapas vividas durante todo período de observação, no intuito de responder tal questionamento, conforme trataremos a seguir.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A pesquisa em que se observa a prática pedagógica no espaço de sala de aula pode adotar uma forma particular de estudo de caso. Conforme Stake 1994 (apud ANDRÉ 2005, p.16) “o que caracteriza o estudo de caso não é um método específico, mas uma escolha do objeto a ser estudado”. Ou seja, concordando com Franco 2003 (GHEDIN e FRANCO, 2011, p.107) podemos dizer que, “na pesquisa reflexiva o método passa a ser um elemento fundador e o organizador das reflexões” apreendidas no ambiente social da sala de aula, pois, para “a verdadeira apreensão do real é preciso que o pensamento trabalhe o observável e vá além dele (...)”. Daí a nossa inquietação para saber que conhecimento o estagiário de pedagogia adquire sobre a prática pedagógica entre professor/alunos do 5º ano, na experiência que se revela a partir do Estágio-V (Docência dos Anos Iniciais)?

Em geral, no estudo de caso a técnica de coleta de dados se define pela abordagem qualitativa, a qual deve orientar o pesquisador, neste caso, o estagiário de Pedagogia para três dimensões julgadas relevantes, como sendo: [a] o encontro professor-aluno-conhecimento nas situações sociointeracionais de sala de aula; [b] as relações construídas pelos agentes da instituição escolar; e, por fim [c] os fatores socioculturais mais amplos que afetam a dinâmica escolar.

Nessa perspectiva, a presença do estagiário na escola campo de estágio se caracteriza fundamentalmente, por um contato direto com a situação pesquisada, permite, inclusive, reconstruir os processos e as relações vividas em que configuram, por exemplo, observar como se efetivou todas as etapas vividas: [1] no primeiro dia que cheguei à escola campo de estágio me identifiquei para gestora adjunta e professores da

escola, em geral como aluna do 7º período do curso de Pedagogia da UEPB e fui bem recebida por todos os presentes; [2] procurei explicar o motivo da minha presença ali e a entregar alguns documentos referentes ao nosso estágio; [3] ao iniciar o horário do recreio, nos dirigimos para a sala dos professores e, foi neste espaço, que de comum acordo com a professora titular da turma fiz a escolha para observar a vivência de sala aula do 5º ano “B”.

A vivência do campo de estágio ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Advogado Otávio Amorim, bairro das Malvinas, em Campina Grande-PB, Brasil, no período compreendido entre os dias 24/09 a 19/11/2012. Essa escola possui um total de 596 alunos matriculados e atende as seguintes modalidades de ensino, conforme cada turno: diurno e noturno a *Educação Infantil, Ensino Fundamental I*, contudo a *Educação de Jovens e Adultos – EJA* funciona apenas no turno noturno. Consta em sua estrutura física, dez salas de aula, além de uma sala dos professores, uma sala de recursos (leitura), uma sala da diretoria, uma secretaria, nove banheiros, uma cozinha e uma quadra de esporte (quadra de areia) e um campo gramado. Especificamente, a turma do 5º ano “B” é formada por um total de quinze alunos, sendo, cinco masculinos e dez femininos todos residentes no mesmo bairro e estando na faixa etária entre nove e treze anos de idade e que durante o período do estágio estudavam no turno da manhã nesta escola estagiada.

Em Barreiro e Gebran (2006, p.92) *as observações* que se efetivam durante o estágio de observação e atuação na escola, servem para compreender as práticas institucionais e as ações na escola inclusive, as ações do futuro professor (...). Portanto, para esses autores “observar” é olhar atentamente para um fato ou uma realidade, tanto naquilo que se mostra como realidade, quanto naquilo que a oculta. Logo, a relação entre professor/aluno e de aluno/aluno que acontece em sala de aula dos anos iniciais é, pois, um espaço de formação e de reflexão sobre a prática pedagógica no contexto escolar.

O estágio para a formação inicial do professor/profissional faz parte das diretrizes gerais, que conforme Souza (1996, p.162) exige uma sólida formação teórica, gestão democrática, compromisso social, trabalho conjunto, competência teórica garantindo seu aprofundamento em relação à prática de ensino e pesquisa. Em se tratando da importância do estágio para o aluno o autor considera que “deverá representar uma

oportunidade de contato direto e constante do estudante com o trabalho realizado nas instituições educacionais, ocasião de experimentar a pesquisa educacional e contribuir com a inovação das instancias educacionais em que se efetivar”.

Conforme Imbernón (2000, p.21) cabe ao professor refletir, sobre os desafios e saídas educativas vigentes na contemporaneidade, a partir de cinco tendências: “mudanças socioeconômicas, socioculturais, educação igualitária, aprendizagem dialógica e a transformação de escolas em comunidades de aprendizagem”. Certamente, que novas formas de aprender clamam por *outra* ação/condição de educar a pessoa humana ou mesmo *outro* “estilo” de agir pedagogicamente. Ainda nesse universo de preocupações Bakhtin (2003, p.) ao estudar os gêneros do discurso chama de “*estilo* a unidade constituída pelos procedimentos empregados para dar forma e acabamento ao herói e ao seu mundo e pelos recursos, determinados por esses procedimentos, empregados para elaborar e adaptar (para superar de modo imanente) um material”.

Feito essas anotações preliminares acerca do estágio partimos para uma observação mais sistematizada no âmbito da vivência efetivada, durante os quatro encontros em sala de aula sobre o que sistematizaremos para as limitações que requer esta comunicação oral, no tópico a seguir.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA VIVÊNCIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA OBSERVADA

Pensar o papel da observação sobre a prática pedagógica, no interior da unidade escolar, tem sido uma tarefa desafiadora para o estagiário de pedagogia, e em particular, na disciplina Estágio Supervisionado-V, cuja prática do Projeto Político Pedagógico (2009, p.52) envolve “observação, participação e vivência da Prática Docente nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental. Análise dos determinantes sociais, históricos, filosóficos, psicológicos, políticos e pedagógicos desta prática”.

Entretanto devo confessar que muitas das indagações que permeavam minha profissão docente vêm sendo ampliadas, a partir desse estágio. Nesse sentido, essa questão da observação no espaço da vivência escolar, que podem parecer à primeira vista de ordem puramente estrutural, parece-me essenciais para encaminhar as reflexões de quem

procura pensar a formação docente a partir do acontecimento, do discurso revelado, por meio da experiência vivida.

Com base no exposto, elencamos algumas situações vividas durante o período do estágio para serem discutidas a seguir.

O contexto do *primeiro encontro* vivido durante a realização do Estágio Supervisionado-V surgiu e se orientou a partir da conversa informal entre a aluna-estagiária e a professora do 5º ano “B” mediada por algumas questões ou respostas dadas acerca dos determinantes que pudesse vir a nos fornecer uma possível caracterização referente ao perfil da turma. Contudo, com a chegada da diretora da escola campo de estágio na sala de aula para avisar a professora, os alunos e a estagiária que as aulas estavam sendo suspensas e que a turma estava, sendo convidada a participar de uma “palestra” ministrada por pessoas do Ministério da Saúde, os quais também estavam ali para fazer uma pesquisa de amostra sobre a doença da *Esquistossomose* conhecida popularmente, na região nordeste, como “Barriga d’água”.

No *segundo encontro* para a participação da palestra foi apresentada com os seguintes procedimentos: [1] Os alunos assistiram a um vídeo, em que o médico explicava sobre a doença *Esquistossomose* e apresentava meios de como alguém pudesse descobrir se estavam ou não com a doença e, depois distribuíram uns “recipientes” para que os alunos colhessem as fezes para fazer o exame e este deveria atestar o consentimento dos pais de cada aluno. Caso o aluno estivesse acometido com essa doença receberia o tratamento apropriado pelo sistema de saúde pública.

Após a palestra, a professora retoma o conteúdo abordado e passa a explicar em sala de aula para o aluno o que ele deve fazer com o documento que foi entregue a cada aluno para que esse fosse assinado pelos pais ou responsáveis e devolvidos na escola. Então, o exame de fezes só foi realizado com todos os alunos de 5º ano da escola campo de estágio. De acordo com o médico essa opção pelo aluno do 5º ano estava relacionada ao tipo de exame cujo critério só pode ser feito a partir dos 9 anos e só depois do resultado é que poderia ser feito com o resto da família.

O *terceiro encontro* constituiu-se, pois, da sala de aula como espaço e objeto de observação tanto de estágios anteriores quanto da escolha mais uma vez da turma do 5º ano “B” para desenvolver este trabalho.

Quanto à prática docente da professora observada escolhi a mesma por já conhece-la de estágios anteriores. Mas confesso, que desta vez com o Estágio Supervisionado V especificamente sobre a prática docente, surge “novos” significados sobre os efeitos da prática educativa entre professora e alunos. Supostamente o que encontramos foi outra prática efetivada pela professora – *ao qual se encontrava em um nível de estresse muito forte* – e, em consequência disto, o padrão das relações em sala de aula se efetiva por meio de depoimentos negativos que atingiam os alunos na sala de aula, em relação ao “comportamento” e a “aprendizagem” dos mesmos, sem se preocupar com a opinião destes ou com os demais.

De fato, está aí o que pareceu-nos ser uma prática muito distante das outras já evidenciadas pela professora observada, inclusive se refletirmos sobre o seu depoimento conforme registro: “nunca tinha pegado uma turma dessa; parece que escolheram a dedo. Já fui hospitalizada três vezes (...) o fator causador tem sido as decepções que enfrento com a turma e, até, já fui chamada atenção pela Coordenadora porque o rendimento da turma é baixo e que eu precisava melhorar a prática, inclusive porque os alunos não se sentiam motivados para aprender. E tudo isso me deixa mais estressada, ainda”.

Por outro lado, na fala do aluno é comum ouvirmos depoimentos circulando em sala de aula, como os que se segue: “a professora só faz reclamar, não explica o conteúdo direito”. Em nossas observações em sala de aula era muito comum ouvirmos os alunos durante, a realização do horário das aulas se perguntando questões do tipo: “que horas são? Não vejo a hora de acabar essa aula pra ir pra casa”.

Observa-se que na fala tanto da professora quanto dos alunos transcrita acima está os elementos que marcam o estilo da prática pedagógica, a partir das relações de ensino e aprendizagem no gênero discursivo da linguagem social escolar. Este acontecimento revela-nos de que as coisas ali não iam bem. A este respeito Bakhtin nos faz entender em “Marxismo e filosofia da linguagem” que é possível ler no texto falado do diálogo escolar o sentido já dado, em relação à situação e os participantes mais imediatos determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação. Assim, na educação escolar que circula no cotidiano, constatamos que no mundo contemporâneo precisa-se construir uma outra identidade centrada nas necessidades tanto de professor(a) quanto de aluno(a), Imbernón (2000) pois, a sociedade atual caracteriza-se por estar sendo

constantemente pensada. Desse modo a incerteza não é uma barreira para a ação, mas a possibilidade para a democratização, daí a necessidade de se pensar sobre o fazer pedagógico com base na formação inicial e continuada Piconez (In: FAZENDA, 1994), que venha a contribuir de forma prazerosa para os sujeitos aprendentes (professor/aluno).

No *quarto encontro* mesmo fazendo um estágio não de regência, mas de observação em sala de aula e, sem que houvesse um planejamento anterior, fui convidada pela professora da turma a receber um texto cujo conteúdo versava sobre *a amizade*, em que a estratégia metodológica tinha como objetivo “trabalhar a questão da leitura no 5º ano”, a partir do texto, com as seguintes orientações para serem realizadas com os alunos: uma leitura silenciosa e, em seguida o entendimento do texto.

Disso resulta que após a leitura pedi, para que os alunos me dissessem qual a impressão que eles tiveram do texto. E, todos não souberam responder. Diante da resposta deles fui conduzindo-os para que todos relacionassem o texto com outras coisas como um filme, ou outro texto. Enfim, a atividade oral surtiu efeito e as discussões fluíram com direito a falarem de seus animais de estimação, já que o texto descrevia a amizade de um cachorro com o seu dono.

Como “atividade de gramática” constava em uma folha de papel fornecida pela professora e transcrito no quadro pela estagiária para que o aluno fizesse a atividade, com base no que se pedia: retirar do texto, os verbos, os adjetivos, os substantivos. Constando, ainda, de uma produção textual para transcrever trechos do texto.

Daí veio a minha surpresa, pois em se tratando do segundo semestre do ano de 2012, ou seja, final do ano, achei que os alunos já estivessem dominando esses conteúdos. E pude perceber que não, porque eles me questionavam a todo instante, como por exemplo, o que é verbo? O que é adjetivo? O que é substantivo? Nesses momentos, a professora mandava sempre que eles lessem o texto para entenderem, sem explicar. Diante desta situação, procurei mostrar para eles na prática, como por exemplo, a gramática sobre verbos, como entrar e sair da sala de aula; para adjetivo mostrar as qualidades deles e dos colegas e assim sucessivamente.

Quanto à produção textual, senti que também tinham dificuldade porque perguntei a professora se eles conheciam os gêneros textuais e ela respondeu que sim.

Mas não foi o que eu identifiquei. Então sugeri tipos de textos e dei exemplos, diante disto eles conseguiram fazer a atividade com motivação e ao final ficaram tristes quando comuniquei que aquele era o nosso último encontro e que a aula tinha terminado. Finalmente a professora no ultimo encontro nos forneceu, por escrito, alguns aspectos acerca do diagnóstico da turma, apontando para sete dimensões, conforme transcrevemos a seguir, numa ordem crescente:

1-Em relação à **escola** esta trabalha com a linha pedagógica *construtivista*.

2-No que se refere ao **aluno** – eles gostam mais de estudar os *conhecimentos gerais e projeto meio ambiente*. E o que os alunos menos gostam de estudar *é o ensino dos conteúdos de matemática*.

3-A **professora** enquanto sujeito do processo de ensino/aprendizagem, revela: *Estou há 20 anos em sala de aula e sinto a necessidade de me reciclar a cada ano. A nossa clientela é muito carente de apoio familiar em relação à aprendizagem e a indisciplina em sala de aula. No setor de ensino/aprendizagem - Planejamos uma aula, mas sentimos dificuldades em realizar por conta da falta de atenção do aluno, violência na sala e falta de respeito com os colegas da sala.*

4-Em relação à **assistência família/escola** -. *A professora sente a necessidade do apoio familiar em relação ao cotidiano do aluno, atividades para casa não concluídas, falta educação familiar etc.*

5-Nível de **planejamento no âmbito pedagógico, metodológico e de avaliação** - *O planejamento é elaborado por projetos bimestrais exemplo 1º Bimestre – identidade pessoal, familiar e social; 2º Bimestre – meio ambiente e espaço de convivência; 3º Bimestre – saúde e qualidade de vida; 4º Bimestre – direitos humanos e formação de valores.*

6-Formas que a escola adota para o **acompanhamento pedagógico** - *Temos uma equipe pedagógica composta por três supervisoras que nos acompanham nos nossos planejamentos bimestrais.*

7-Condições de **funcionamento da Educação Ambiental na escola** – *Por meio de trabalhos, como o projeto meio ambiente que está relacionado com a educação ambiental conscientizando os alunos, em seu dia a dia, na escola e, em todos os*

ambientes. A educação ambiental é trabalhada dentro dos conteúdos com os alunos em sala de aula. A escola também assume a atitude de disseminar a preservação e conservação do meio ambiente através de projetos como – Mais Educação, citando como exemplos oficinas com hortas, reciclagens de embalagens utilizadas pela sociedade em geral.

Consideramos, portanto, esclarecedores esses elementos característicos que qualificam e sinalizam para um redesenho do perfil da turma segundo a professora, pois eles revelam o bom senso, os traços da sensibilidade vivida entre quem ensina/aprende no interior da escola pública, nordestina, de Campina Grande-PB, Brasil, como campo do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB.

CONCLUSÃO

Este trabalho de natureza científica dentre tantos outros, por nós já pesquisados mostra-nos como as questões que envolvem a educação são realmente, sinais de que eles se orientam por meio de uma ação dialética, que se efetiva em relação ao seu espaço-tempo do acontecimento escolar. Chegamos à conclusão de que atingimos o nosso objetivo, cujo propósito era: Compreender de que maneira a prática pedagógica do professor em sala de aula pode, ajudar ou dificultar a participação do aluno do 5º ano, no processo de ensino-aprendizagem.

Estamos convencidos após a análise empírica da vivência desencadeada, durante o estágio docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental de que a produção de uma ação movida por uma convivência respeitosa entre professor/aluno(s) no nível de ensino do 5º ano pode transformar ou retardar a aquisição dos conhecimentos dos (das) participantes envolvidos nesta sistematização. Pois, dependendo da prática utilizada entre os sujeitos da educação (professor/aluno) esta pode ajudar ou atrapalhar o desenvolvimento na aprendizagem de cada indivíduo.

Isso posto, cabe refletir a partir dessa experiência sobre a minha, a sua, a nossa prática, até porque, querendo ou não são duas práticas com estratégias procedimentais,

muitas vezes, diferentes durante a Formação inicial e Formação continuada, o problema talvez, pode está na forma como lidamos ou como representamos essa diversidade. Cada uma tem as suas especificidades. A primeira se articula com a teoria, a partir do curto espaço de realização do estágio. Já na formação continuada como segunda experiência a vivência é diferente porque une desde o conhecimento do estágio até a compreensão da realidade da comunidade escolar, o que pode contribuir necessariamente, sobre a realidade das atividades de ensino nos mais variados níveis de escolaridade do cotidiano pessoal e profissional.

A vivência, então, é rica de desafios para nós, estudantes e profissionais de Pedagogia. De um lado, um tema rico para pesquisas que aprofundem nosso conhecimento da realidade de ensino aprendizagem dos anos iniciais do país; de outro, um tema rico para debatermos uma política didático-pedagógica adequada para as atividades e conteúdos de ensino (Linguagem, Gramática, Matemática, Ciências, outros...) nos mais variados níveis de escolaridade. Contribuindo, ainda, sobre essa realidade, faltam condições de trabalho como: espaço físico adequado, ganho salarial que não é equivalente à carga/horária trabalhada; causando muitas vezes o acúmulo das mesmas em forma de “dobras de expediente”, muitas vezes, em até três turnos como uma prática comum entre os professores, no cotidiano da escola municipal estagiada, visto que este profissional é obrigado a se submeter para complementar o seu ganho real no final do mês; sacrificando, pois, o seu repouso e com isso prejudicando sua própria saúde e, conseqüentemente a sua prática pedagógica e o seu tempo para aperfeiçoamento na carreira profissional.

Portanto, fica aqui o nosso apelo: é preciso se investir mais na qualidade da educação, com mais seriedade e respeito por parte dos dirigentes desse país para com os profissionais da educação. Acredito que se cada um se colocasse no lugar do outro, haveria mais igualdade, solidariedade e principalmente mais amor nos corações de todos os sujeitos envolvidos nesse processo educativo e social. Isso sim, promoveria uma educação mais humanizante.

REFERÊNCIA

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

_____. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: LÍBER, 2005.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11ª ed. Tradução Michel Lahud & Frateschi Vieira. Paulo: HUCITEC, 1929/2004.

BARREIRO, Iraíde M. de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

FLECHA, Ramón e TORTAJADA, Iolanda. Desafios e saídas educativas na entrada do século. In: IMBERNÓN, Francisco. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Tradução Ernani Rosa. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática de reflexão. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes [et al]. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: Papyrus, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

WEFFORT, Madalena Freire (et. al.) Educando o olhar da observação. In: WEFFORT, Madalena Freire (et. al.) **Observação, registro, reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

ZABALLA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.